



O Acompanhamento familiar no PAIF:

Relato da primeira experiência
de grupo com usuários
beneficiários do BPC do CRAS
Cascavel Velho.

Josiane Danielli Silvestro
Psicóloga e coordenadora

Kauana Cindy Fogari
Assistente Social

01/12/2017 – II Mostra de Práticas Inovadoras

Justificativa e demandas similares:

- ❑ Público prioritário para acompanhamento no PAIF;
- ❑ Reuniões entre equipes das unidades de CRAS e decisão conjunta da necessidade/urgência da iniciação dos grupos;
- ❑ Mudanças na legislação que regulamenta o BPC (Decreto nº 8.805 de 7 de Julho de 2016).

Plano de acompanhamento Familiar – PAF

- A equipe do CRAS do Cascavel Velho iniciou a construção de um modelo de PAF que, posteriormente, seria aprovado e/ou reformulado junto aos usuários participantes da primeira reunião do grupo.

Universo e amostra escolhida:

- No território do CRAS Cascavel Velho há aproximadamente 500 beneficiários, conforme listagem recebida do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico;
- O primeiro grupo foi composto por usuários beneficiários da extinta **Renda Mensal Vitalícia (RMV)**:
 - 1) Instituição do cadastramento obrigatório destes beneficiários no CadÚnico (antes facultativo);
 - 2) A equipe julgou que tais usuários possivelmente desconheciam a política de Assistência Social, tendo em vista que a RMV era vinculada, unicamente, à política de Previdência Social.

Preparação:

- Alguns estagiários fizeram contato telefônico com os beneficiários escolhidos afim de explicar a razão do convite e informar a data de início do grupo;
- De 17 usuários convidados, obtivemos a presença de 07 devido principalmente a:
 - 1) Mudança de endereço – local ou municipal;
 - 2) Endereço e números de telefone inexistentes;
 - 3) Acolhimento institucional, etc.;

1º Encontro/objetivos:

- **Acolhida em grupo:**

- 1) Apresentação da equipe e do CRAS;
- 2) Falar sobre o que é e a **IMPORTÂNCIA** da realização do acompanhamento familiar;
- 3) Apresentar a proposta pré-elaborada de PAF;

- **Reelaboração e aprovação CONJUNTA do PAF dos seguintes campos:**

- 1) Participantes: quem viria às reuniões;
- 2) Cronograma dos encontros: Quatro encontros, com temas pré-estabelecidos; frequência semanal; hora de início às 14h e duração de no máximo 50 minutos;
- 3) Compromissos/metass assumidos pelo grupo e pelo Unidade;
- 4) Avaliação de desligamento.

1º encontro/metapas:

- Contar com a participação dos usuários em 100% dos encontros;
- Inscrever ou atualizar o CadÚnico de 100% dos participantes;
- Acolher e esclarecer as dúvidas e/ou dar encaminhamentos às demandas individuais que surgissem durante os encontros.

1º Encontro/demandas:

- Neste encontro, alguns usuários solicitaram informações a cerca do INSS, questões que foram respondidas no segundo encontro;
- Iniciamos avaliação de inclusão de uma das famílias no **Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas (PDU)**, considerando o que foi relatado pela responsável familiar no primeiro encontro;
- Foi garantido o acesso de um usuário ao benefício eventual na forma de auxílio alimentação (caso acolhimento);

2º encontro/objetivos:

- Falar sobre o Decreto que altera a regulamentação do BPC, em especial, os artigos que tratam da **reavaliação do benefício** (médica e social), da **superação das condições para sua manutenção do mesmo**, etc.
- Salientar que o documento aponta para a inscrição/atualização do CadÚnico como um dos **critérios para a manutenção do benefício**;
- Entrega de agendamento para a inscrição/atualização do CadÚnico a todos os presentes;

2º Encontro/dinâmica do “CRASÃO”:

- Dinâmica do “Crasão”: São distribuídas 29 palavras, a cerca de serviços/programas, disponíveis no município e os usuários são questionados sobre quais deles são atribuições do CRAS ou de outras políticas públicas (por exemplo: encaminhamento para segunda via de documentação civil, elaboração de estudo social, doações, etc.);
- O participante lê em voz alta a afirmação e, se considerasse que aquele serviço ou benefício era demanda do CRAS a questão é depositada no “Crasão” ; Caso contrário, ficava com o usuário.
- Após a dinâmica, tratamos dos principais serviços e ações que o CRAS oferta, sobre programas que podem ser acessados via CadÚnico, benefícios eventuais, Passe Livre, etc.

3º Encontro/participação da rede socioassistencial:

- Para o terceiro encontro, conforme programação prévia, contamos com a participação da advogada da Secretaria de Assistência Social – SEASO para tratar do tema: **“Direitos da pessoa com deficiência e da pessoa idosa”**;
- A profissional apresentou vídeo sobre convivência familiar, debateu questões contemporâneas a cerca da família, entre outros e, ao final, se colocou a disposição para esclarecer dúvidas individuais dos participantes.

4º Encontro: “Envelhe-Ser” e avaliação

- No quarto e último encontro, a psicóloga do CRAS Cascavel Velho falou sobre os aspectos psicológicos do envelhecer e como estes influenciam na qualidade de vida;
- Ainda nesta ocasião, solicitamos ao grupo uma avaliação verbal – conforme acordado com os mesmos e que foi registrada no sistema IPM posteriormente: 1) Proposta de acompanhamento do CRAS; 2) Cumprimento de metas;

Considerações dos usuários: Todos consideraram que os encontros foram importantes, principalmente no que se refere ao **fortalecimento de vínculos comunitários**, como também o **acesso à informações** sobre os diversos serviços da política de Assistência Social.

Resultados alcançados/considerações finais:

- A efetividade do trabalho em GRUPO no acompanhamento familiar preconizado na Tipificação;
- A grande relevância deste acompanhamento se deu, principalmente, ao favorecer a **socialização e integração** dos participantes, estimulando a criação de vínculos comunitários;

Resultados alcançados/considerações finais:

- O número reduzido de participantes facilitou à equipe conhecer demandas particularizadas, o que resultou na proposta de inserção de duas famílias em outras ações do CRAS, bem como atendimentos sobre acesso a benefícios específicos, assim, buscando a **superação gradativa de vulnerabilidades vivenciadas por algumas famílias;**

Resultados alcançados/considerações finais:

- A metodologia dos encontros informativos cumpriu com o objetivo do fortalecimento da “cultura do diálogo”, na prevenção a situações de violência nas relações familiares, através da aquisição de conhecimento sobre algumas das políticas públicas que atendem, transversalmente, ao público idoso e pessoa com deficiência.

Resultados alcançados/considerações finais:

- O acompanhamento também possibilitou que os usuários colocassem-se criticamente e autonomamente na relação com seu meio social, fortalecendo sua capacidade de expressão, participação social e protagonismo, ampliando o acesso aos serviços socioassistenciais, minimizando também o isolamento vivenciado por algumas famílias.

Lembranças...







Referências:

- BRASIL. Resolução nº 109 de 11 de Novembro de 2009. **Dispõe sobre Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em 06 de Nov de 2017.
- _____. Resolução n.º 8.805 de de 07 de Julho de 2016. Altera o Regulamento do Benefício de Prestação Continuada, aprovado pelo Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8805.htm>. Acesso em 06 de Novembro de 2017.